

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Relações entre o Currículo de Ciências Naturais, nos anos iniciais
do Ensino Fundamental, e uma proposta de intervenção nas
escolas do campo no município de Vitória De Santo Antão**

GIULIANNA SENA ARCOVERDE

Vitória
2015

GIULIANNA SENA ARCOVERDE

Relações entre o Currículo de Ciências Naturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e uma proposta de intervenção nas escolas do campo no município de Vitória De Santo Antão

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para obtenção da nota. Orientador: Prof. Emanuel Souto

Vitória
2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

A675r Arcoverde, Giulianna Sena.

Relações entre o Currículo de Ciências Naturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e uma proposta de intervenção nas escolas do campo no município de Vitória De Santo Antão/ Giulianna Sena Arcoverde. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

33 folhas: il.; tab.

Orientador: Emanuel Souto.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2015.
Inclui bibliografia e anexos.

1. Ensino de Ciências. 2. Saúde Pública . 3. Currículo escolar. I. Souto, Emanuel (Orientador). II. Título.

507.8 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-083/2013

GIULIANNA SENA ARCOVERDE

Relações entre o currículo de Ciências Naturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e uma proposta de intervenção nas escolas do campo no município de Vitória De Santo Antão

Trabalho apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção da nota na disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Aprovado em 23/07/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Emanuel Souto da Mota Silveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco/CAV

Prof^o. Me. Kênio Erithon Cavalcante Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco/CAV

Prof^a. Me. Suellen Tarcyla da Silva Lima (Examinador Externo)
Professora Substituta do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Marília Cosmos, por todo carinho, amor e ajuda.

Ao professor Emanuel Souto, meu orientador e profissional que admiro, pela dedicação e paciência.

Ao professor Kênio Lima, pelo apoio no princípio do meu trabalho.

Ao professor Augusto Santiago, por sempre estar disposto a me ajudar.

À Marianita Masiero, pelo apoio na Inmed Brasil.

E a todos aqueles que me auxiliaram direta ou indiretamente para a conclusão do trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1

PROFESSORES DE ESCOLAS DO CAMPO QUE SENTEM 15
DIFICULDADES COM O CURRÍCULO PROPOSTO

GRÁFICO 2

ALUNOS QUE CONSEGUEM RELACIONAR O QUE É VISTO NAS 16
AULAS DE CIÊNCIAS COM O SEU DIA-A-DIA

GRÁFICO 3

ALUNOS QUE UTILIZAM DOS SEUS CONHECIMENTOS PRÉVIOS 16
NAS AULAS DE CIÊNCIAS

GRÁFICO 4

PROFESSORES QUE USAM EM SUAS AULAS AQUILO QUE É 18
PROPOSTO PELO PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL.

GRÁFICO 5

ALUNOS QUE SE INTERESSAM PELA HORTA CONSTRUÍDA NA 19
ESCOLA.

GRÁFICO 6

ALUNOS PARA OS QUAIS A PROFESSORA TRABALHOU SOBRE A 19
HORTA QUE FOI CONSTRUÍDA NA ESCOLA.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
1.1	OBJETIVO GERAL	7
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2	INTRODUÇÃO	8
3	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1	PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL: OBJETIVOS, DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	12
4.2	ANÁLISE REFERENCIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS DAS SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	14
4.3	IDENTIFICAR AS RELAÇÕES ENTRE O PROGRAMA EDUCACIONAL AÇÃO SAUDÁVEL E O CURRÍCULO DESENVOLVIDO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA OS ANOS INICIAIS	17
4.4	AVALIAR OS IMPACTOS DO PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL, NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO BENEFICIADAS PELA AÇÃO	19
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	25

1 APRESENTAÇÃO

As escolas do campo são historicamente desvinculadas do meio onde se inserem, onde foram negadas suas culturas e costumes, acarretando uma educação de desigualdade quando comparadas as escolas da cidade. Após anos de tentativas de reformas no ensino - aprendizagem, ainda é bastante notória as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo que vão desde estrutura física a falta de Currículo específico para as mesmas. Enquanto aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e coordenadora do Programa Ação Saudável no município de Vitória de Santo Antão - onde as escolas beneficiadas são escolas do campo - me senti na obrigação quanto profissional em desenvolver um trabalho sobre o meio onde também me sinto inserida. Sendo assim, tracei junto com o meu orientador Emanuel Souto, metodologias adequadas para analisar a elaboração do currículo destinado as algumas escolas do campo no município, como também verificar se o que é proposto pela intervenção possui relações com o currículo de ciências naturais para as séries iniciais e identificar quais os impactos do programa, sendo de fundamental importância desenvolver essa pesquisa para um direcionamento futuro de outros trabalhos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever as ações de um programa educacional em escolas do campo, no Município de Vitória de Santo Antão, identificando suas relações com o Currículo para o ensino de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as referências no ensino de ciências naturais das séries iniciais das escolas do campo no município de Vitória de Santo Antão.
- Identificar as relações entre o programa educacional Ação Saudável e o currículo desenvolvido no ensino de ciências naturais para os anos iniciais.
- Avaliar os impactos do Programa Ação Saudável, no processo de ensino – aprendizagem, tendo como foco as escolas do campo beneficiadas pela ação.

Relações entre o currículo de Ciências Naturais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e uma proposta de intervenção nas escolas do campo no município de Vitória de Santo Antão - PE

Giulianna Sena Arcoverde (Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória)
Giulianna_sena@hotmail.com
Emanuel Souto (Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória)

Resumo: O presente artigo possui como objetivos analisar as referências no ensino de ciências naturais das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Vitória de Santo Antão, identificar as relações entre o programa educacional “Ação Saudável” e o Currículo escolar e avaliar os impactos do programa Ação Saudável no processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco as escolas do campo beneficiadas pelo referido programa. Como universo amostral de trinta e oito escolas localizadas na zona rural, foram selecionadas quatro escolas de localizadas na zona rural e contempladas pelo programa, considerando como critério de seleção o estágio de implantação do programa. A metodologia foi estruturada em uma perspectiva qualitativa, adotando como instrumentos de pesquisas entrevistas semiestruturadas destinadas a professores e estudantes envolvidos na ação. As informações coletadas permitiram concluir que abordagens contextualizadas, pautadas na valorização da realidade imediata, o trabalho coletivo e a reflexão sobre a busca por melhores condições e qualidade de vida convergem de forma direta com saberes curriculares e impactam de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação no Campo, currículo escolar, metodologias alternativas.

2- INTRODUÇÃO

A escola é o principal alicerce da educação, da construção da identidade cidadã e da formação de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais (LIBERAL; AIRIS; OSÓRIO, 2005). É também no ambiente escolar que a criança passa a observar questões relativas ao meio ambiente, a saúde e também ao próprio cuidado com o corpo, sendo um local de intensas descobertas. Este ambiente sendo ideal, a criança explora suas potencialidades e vive inúmeras descobertas (COSTA; SILVA; DINIZ; 2008). Nesse contexto, é fundamental que a escola se envolva permanentemente em um processo de reflexão sobre o percurso formativo dos estudantes, definindo um currículo capaz de ir além da mera definição de conteúdos e que impacte diretamente na construção da visão de mundo dos sujeitos, além de estimular a capacidade interventora dos mesmos.

O desafio lançando ao sistema educacional público brasileiro, para os próximos anos, concentra-se na necessidade de garantir o direito à aprendizagem. Condição que exige profundas modificações na estrutura e funcionamento das escolas e o comprometimento com a resolução de problemas históricos. Soares (2005) afirma que precisamos de uma política pública que faça as mudanças necessárias no quadro de atendimento escolar brasileiro comprometidas, em especial, com a superação das desigualdades que só se ampliam quando comparamos o perfil de escolarização e rendimento escolar das populações urbanas e rurais.

No campo, o atendimento escolar na educação infantil e no ensino médio é quase que insignificantes, dados pelos problemas decorrentes da ausência de condições de trabalho dos docentes, altos índices de analfabetismo de jovens e adultos, baixos níveis de aprendizagem e significativa taxa de distorção idade-série.

A escola inserida no meio rural é tratada como resíduo do sistema educacional brasileiro, conseqüentemente a população do campo teve o seu acesso negado em relação aos avanços das últimas décadas no reconhecimento e garantia do direito à educação básica (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p.10). O que ocorre em diferentes ambientes é uma radical desvinculação entre a escola e o contexto em que esta se insere, causando uma disfuncionalidade entre a escola e o seu meio, decorrente da prática pedagógica de um modelo educativo que serve apenas para a cidade e não propriamente às zonas rurais (WERTHEIN; BORDENAVE, 1981, p.32).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2007, p.25) define como sendo classes multisseriadas aquelas que “possuem discentes de diferentes séries e níveis, todos em uma mesma sala de aula, independentemente do número de docentes na classe”.

O levantamento feito pelo INEP em 2006, publicado em 2007 no trabalho intitulado Panorama da Educação do Campo, aponta algumas das grandes dificuldades à educação do campo, tais como:

- Ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas do campo; falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas do campo;
- Excesso de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- Falta de docentes capacitados e efetivados, o que, conseqüentemente, provoca constante rotatividade (INEP, 2007, p. 8).

O INEP (IBIDEM, p. 25-26) aponta alguns principais fatores que podem estar relacionados com as dificuldades educacionais das classes multisseriadas:

“Ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material adequado e, principalmente, na ausência de uma infraestrutura básica [...] Que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem”.

As atuais políticas públicas direcionadas a melhorias educacionais em escolas do campo estão seguindo orientações estabelecidas na Lei nº 9394/96 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), propondo medidas de adequação da organização escolar, das propostas metodológicas e curriculares à vida do campo. Sobre a Educação Básica desenvolvida nos contextos rurais, o artigo 28 da referida lei determina que:

“Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural”.

Dados do Censo Escolar de 2009 indicam que das 83 mil escolas rurais do país quase metade possuem classes multisseriadas, onde estudam 1,3 milhões de alunos do Ensino Fundamental. A análise de informações coletada em 2011 revela que esse número tem aumentado, sendo identificadas 45.716 escolas no Brasil com classes multisseriadas. Desse universo, 42.711 mil estão localizadas na zona rural, contabilizando 1.040.395 matrículas no Ensino Fundamental.

Na Rede Municipal de Ensino de Vitória de Santo Antão foram contabilizadas 38 escolas do campo, destas 36 possuem salas multisseriadas. Para a realização do planejamento e definição do currículo escolar são tomados como referência são os livros didáticos, as orientações dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e as diretrizes e direitos definidos no âmbito do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Vale ressaltar que é assegurada a autonomia dos docentes, permitindo que os mesmos possam estabelecer prioridades e ajustar o currículo à realidade em que se encontra inserida a escola.

O currículo escolar deve se adaptar as demandas mercadológicas e acadêmicas que mudam de maneira bastante dinâmica, sem deixar de cumprir sua função ontológica. É preciso criar novas possibilidades e ampliar as formas de relação entre a escola e outros seguimentos da sociedade, fortalecendo a participação coletiva na construção de um sistema educacional disposto a superar seus problemas e contribuir, de forma sistemática, para redução das desigualdades sociais que marcam nosso país (SILVA, 2010).

No Brasil, as ONGs tornaram-se tema de interesse da imprensa e de acadêmicos após a CNUMAD (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento), também conhecida como ECO-92, sendo esse o primeiro encontro oficial que oferecia, em paralelo, programação governamental, atividades e conferências organizadas por ONGs brasileiras e internacionais (RUSSO, 2013).

A International Medical Services for Health - INMED BRASIL é uma organização não governamental sem fins lucrativos, registrada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), dedicada a inspirar e fortalecer comunidades, proporcionando o desenvolvimento de crianças saudáveis com melhores oportunidades para o futuro. Tendo como foco voltado para alguns temas centrais, como saúde, educação sanitária, nutrição, saneamento básico e ação comunitária. A INMED tem trabalhado com mais de 1,5 milhões de crianças e 5 milhões de pessoas que estiveram envolvidas em atividades diversas, que incluem desde movimentos de conscientização até o plantio de hortas escolares e comunitárias (ANEXO I, Programa “Ação Saudável”).

O Programa Ação Saudável, realizado pela INMED BRASIL, tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de crianças e comunidades por meio de ações voltadas para educação sanitária, nutricional e de qualidade de vida. A base da estratégia do programa é transformar as crianças em agentes de mudanças, levando mensagens educativas de saúde, nutrição, cuidados e higiene pessoal, esportes e qualidade de vida para suas famílias. O programa inclui a construção de hortas escolares e comunitárias, a promoção de hábitos nutricionais adequados, encontros de formação com educadores, merendeiras, e membros da comunidade em temas relacionados às hortas e nutrição, tendo suas ações concentradas em todas as escolas do campo que integram a Rede Municipal de Ensino de Vitória.

O que mobilizou o desenvolvimento deste trabalho foi a necessidade de se estabelecer relações entre estratégias não formais de ensino e elementos curriculares tradicionalmente definidos para o ensino de Ciências Naturais. Partimos do princípio que há uma dívida histórica com as escolas do campo precisa ser saldada e que uma proposta de intervenção externa, fundamentada na formação docente e fortalecimento da identidade campesina, pode contribuir de forma significativa para melhoria do desempenho dos estudantes.

A intenção é de aproveitar um conjunto de intervenções desenvolvidas no âmbito do

Programa Ação Saudável para refletir sobre o currículo, aprendizagem e novas possibilidades para aprender e ensinar Ciências Naturais nas escolas do campo.

3- DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A linha metodológica adotada para a realização da investigação priorizou a dimensão qualitativa, reconhecendo a interconexão entre o objeto e os sujeitos da pesquisa. Lüdke e André (1986, p. 11) apresentam dois tipos de pesquisas em educação, em um âmbito qualitativo, que são elas a pesquisa etnográfica e o estudo de caso.

Para uma pesquisa etnográfica é exigido do pesquisador mais tempo e contato com o campo, podendo ser usadas diferentes técnicas (entrevista, observação, análise de documentos, dentre outros) para obter uma análise mais completa da realidade.

O estudo de caso deve ser usado quando o pesquisador estiver um espaço bem delimitado e definido para desenvolver o estudo, visando sempre à interpretação em contexto, retratando a realidade em seu contexto, usando várias fontes de informação, enxergando diferentes pontos de vistas presentes em uma mesma situação. A coleta de dados deve ser feita em vários momentos da pesquisa com sujeitos distintos. No estudo de caso apresentam-se três fases de desenvolvimento, iniciando de forma exploratória, seguindo da delimitação do estudo e da coleta de dados e em seguida há uma análise sistemática dos dados (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

Como universo de análise foram escolhidas 04 (quatro) escolas da Rede Municipal de Ensino de Vitória, localizadas na zona rural e beneficiadas, de forma direta, pelo Programa Ação Saudável:

- Escola Municipal Emílio Cupertino de Almeida;
- Escola Municipal Professora Janise;
- Escola Municipal Madre Leopoldina;
- Escola Municipal Pedro Cônego.

A escolha das unidades levou em consideração o estágio de implantação do referido programa, reconhecendo a necessidade de pleno funcionamento do mesmo para obtenção de dados que viabilizem o alcance dos objetivos propostos, assim, optou-se por avaliar unidades de ensino em que os professores já tivessem vivenciado as atividades de formação e onde as hortas escolares já estivessem implantadas.

Além das observações e formulação de registros, tendo como foco a análise da repercussão da intervenção e as possibilidades de conexão com o currículo escolar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 (vinte) estudantes e 08 (oito) docentes. Deve-se considerar que a responsável direta pela execução da pesquisa também participa do processo de implementação do Programa Ação Saudável.

Para a análise das referências no Ensino de Ciências Naturais das séries iniciais no município de Vitória de Santo Antão, foi feito um levantamento na Secretaria Municipal de Educação, a fim de identificar os elementos que norteiam o currículo, especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental (se há alguma distinção entre as escolas da cidade e escolas do campo). As informações levantadas foram analisadas tendo como referência os princípios, objetivos e conjuntos de ações desenvolvidas no contexto do programa Ação Saudável.

O conjunto de correlações, amparado em registros de entrevistas aplicadas junto aos profissionais em educação do campo amostral, permitiram avaliar os impactos de uma ação de cunho social na construção de saberes definidos para o ensino de Ciências Naturais.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL: OBJETIVOS, DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.

O programa “Ação Saudável” inclui a construção de hortas escolares e comunitárias, a promoção de hábitos nutricionais adequados, encontros de formação com educadores, merendeiras, e membros da comunidade em temas relacionados às hortas e nutrição.

O Programa Ação Saudável possui como público alvo: Alunos de 2 a 14 anos (Educação Infantil e Fundamental), pais, professores, merendeiras, demais funcionários da escola e membros da comunidade.

O objetivo geral é desenvolver uma cultura sustentável de hábitos de vida saudáveis em escolas e comunidades brasileiras. Os objetivos específicos são:

- Melhorar o conhecimento de alunos e professores, bem como hábitos e comportamentos sobre: nutrição, meio ambiente e sustentabilidade, atividades físicas e hábitos de vida saudáveis;
- Promover a implementação de hortas escolares, domésticas e comunitárias, e utilização do produto das hortas de acordo com o plano político pedagógico de cada escola envolvida;
- Mobilizar a comunidade escolar e outros membros das comunidades por meio da educação, para apoiar a melhora na nutrição, saúde e prática de atividades físicas das crianças nas escolas;
- Promover a sustentabilidade do programa e de suas ações, com a formação contínua dos educadores envolvidos e estabelecimento de parcerias locais.

O programa tem como estratégia fundamental, o modelo participativo, no qual as crianças aprendem e absorvem as mensagens educacionais através de atividades práticas. Este tipo de atividade promove um conhecimento total do material trabalhado, aumentando a familiaridade das crianças e o compromisso destas com novos hábitos, preparando-as e dando experiência para que sejam modelos em suas comunidades e círculos mais próximos – família, amigos e vizinhos. Como resultado, as crianças se tornam agentes de mudança, trazendo conhecimentos novos e benéficos para seus círculos de influência. Está fundamentado no modelo do programa *Crianças Saudáveis, Futuro Saudável (CSFS)*, baseado em pesquisas que demonstram claramente que apenas a educação não é suficiente para alcançar mudanças de comportamento positivas. Outros elementos necessários incluem: desenvolvimento de habilidades, mudanças de atitude, e motivação através de relações positivas e consistentes com educadores, famílias e comunidades, que reforçam as mensagens do programa.

Ao mesmo tempo, a estratégia de incluir famílias e membros da comunidade em atividades educativas e participativas, faz com que as mensagens que as crianças recebem nas escolas sejam reforçadas, ajudando a influenciar normas sociais e prover para as comunidades um conhecimento e recurso para que lidem com problemas sociais, econômicos e de saúde por conta própria.

O programa propõe as seguintes ações:

- **Parceria com governos locais para integrar o programa à infraestrutura local.** A INMED constrói uma base sólida para a sustentabilidade de longo prazo do programa, envolvendo outros parceiros nas atividades do programa desde o início ao longo do

programa, para criar um sentido de “responsabilidade” na comunidade – incluindo o governo local – para que o programa se perpetue. Portanto, assegurar o investimento local e permissão do governo para incorporar o programa nas escolas locais é o primeiro passo quando introduzimos o programa num novo local. A parceria será mantida com formações do pessoal; reuniões periódicas com o governo local; grupos focais com professores, pais e comunidade e visitas especiais e eventos para envolver a comunidade e demonstrar a efetividade do programa.

- **Formação de educadores em nutrição, sustentabilidade, hábitos de vida saudáveis, e hortas.** Através de formações, os professores irão aprender sobre tópicos de nutrição e hortas que eles irão posteriormente introduzir aos alunos através de aulas semanais. A formação é desenvolvida para incorporar um “efeito multiplicador”, o que aumenta o impacto do programa a longo prazo. Em cada sessão participam professores de diversas escolas, que depois levam a informação para seus colegas.
- **Educação Participativa em nutrição, sustentabilidade, hábitos de vida saudáveis, atividades físicas e hortas.** Os professores irão conduzir uma série de atividades apropriadas para cada ano, nos principais temas do programa. O currículo do programa é baseado em um método de educação participativa, através do qual as crianças estarão envolvidas diretamente no processo de aprendizado com jogos, músicas, desenhos e outras atividades que incorporam mensagens educativas. Este método também facilita a disseminação de informação com as famílias e membros das comunidades.
- **Desenvolvimento de hortas escolares, através de técnicas de hortas e materiais recicláveis.** Com o apoio de técnicos em agricultura e horteiros locais, professores e alunos ajudam na construção e manutenção de hortas escolares nas escolas, nas quais irão cultivar verduras e legumes para serem utilizados na merenda. Além disso, hortas suspensas serão promovidas em escolas com pouco espaço, utilizando materiais reciclados como garrafas PET. Alunos também aprenderão a construir minhocários e utilizar compostagem.
- **Formação para merendeiras das escolas em higiene e segurança alimentar.** A formação é para reforçar e expandir a base de conhecimento deste segmento em segurança alimentar e higiene, e formas de utilização de verduras da horta na merenda. Ao mesmo tempo, a formação das merendeiras irá melhorar o status deste segmento na comunidade escolar.
- **Educação em hortas domésticas e comunitárias.** Para promover ainda mais a nutrição adequada e segurança alimentar, para sustentar intervenções educacionais, a Inmed irá realizar oficinas para pais e membros das comunidades em como fazer hortas domésticas. Também serão promovidas parcerias com entidades locais para possibilitar a realização de hortas comunitárias.
- **Promoção de Atividades Físicas.** A Inmed irá promover a importância das atividades físicas para a boa saúde. Além disso, irá trabalhar em parceria com o IEE (Instituto Esporte Educação), que forma professores de educação física, para integrar a atividade física no programa como um todo.

- **Engajamento e Educação para os pais.** Além das oficinas em hortas, a Inmed irá incorporar mensagens de nutrição, hábitos de vida saudáveis e atividades físicas para promover mudanças positivas nas diversas esferas de influência, reforçando a experiência de melhora na educação, nutrição e saúde das crianças.

O monitoramento do programa é feito de forma sistemática, com o coordenador local e equipe da organização. Para isso, a Inmed realiza:

- Avaliações mensais das atividades (por meio de relatórios de acompanhamento, visitas às escolas e participação nas atividades) com coordenador local;
- Avaliação de conhecimento em assuntos do programa (por meio de questionário), com amostra de alunos e professores (no início e final de cada ano do programa);
- Avaliação de hábitos nutricionais com recordatório alimentar (com amostra de alunos) no início e final de cada ano do programa;
- Acompanhamento das hortas escolares por meio de observação (o que é plantado e como é utilizado pela escola);
- Acompanhamento de hábitos nutricionais dos alunos, por meio de atividades nas escolas e observação.
- Visitas periódicas de acompanhamento por técnicos da Inmed Brasil;
- Relatório anual (com base em material produzido pela escola durante o ano e resultados dos impactos do programa), feito pela Inmed Brasil.
- Reuniões com parceiros locais para mostrar resultados e estabelecer cronograma de ações;
- Publicação dos resultados do programa.

4.2 ANÁLISE REFERENCIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS DAS SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

“Para o ensino de Ciências Naturais é necessária a construção de uma estrutura geral da área que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de Ciência, suas relações com a Tecnologia e com a Sociedade. Portanto, é necessário considerar as estruturas de conhecimento envolvidas no processo de ensino e aprendizagem — do aluno, do professor, da Ciência. De um lado, os estudantes possuem um repertório de representações, conhecimentos intuitivos, adquiridos pela vivência, pela cultura e senso comum, acerca dos conceitos que serão ensinados na escola. O grau de amadurecimento intelectual e emocional do aluno e sua formação escolar são relevantes na elaboração desses conhecimentos prévios. Além disso, é necessário considerar, o professor também carrega consigo muitas ideias de senso comum, ainda que tenha elaborado parcelas do conhecimento científico. De outro lado, tem-se a estrutura do conhecimento científico e seu processo histórico de produção, que envolve relações com várias atividades humanas, especialmente a tecnologia, com valores humanos e concepções de Ciência”. (PCN – CIÊNCIAS NATURAIS, 1997 p.27).

“O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham as seguintes capacidades:

- *compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;*
- *identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;*
- *formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;*
- *saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;*
- *saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;*
- *valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;*
- *compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;*
- *compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem”; (PCN – CIÊNCIAS NATURAIS, 1997 p. 31).*

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) os conteúdos estão apresentados em blocos temáticos relacionados com a natureza da área, em cada bloco temático estão apontados conceitos, procedimentos e atitudes centrais para um melhor entendimento da temática; um outro referencial para os conteúdos de ciências naturais são procedimentos para indagar, selecionar, comparar, registrar, analisar e interpretar o conhecimento; São quatro os blocos temáticos propostos para o ensino fundamental: Ambiente; Ser humano e Saúde; Recursos Tecnológicos; e Terra e Universo.

“Faz-se necessário, portanto, o estabelecimento de critérios para a seleção dos conteúdos, de acordo com os objetivos gerais da área e com os fundamentos apresentados nestes Parâmetros Curriculares Nacionais. São eles:

- *Os conteúdos devem se constituir em fatos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores compatíveis com o nível de desenvolvimento intelectual do aluno, de maneira que ele possa operar com tais conteúdos e avançar efetivamente nos seus conhecimentos;*
- *Os conteúdos devem favorecer a construção de uma visão de mundo, que se apresenta como um todo formado por elementos interrelacionados, entre os quais o homem, agente de transformação. O ensino de Ciências Naturais deve relacionar fenômenos naturais e objetos da tecnologia, possibilitando a percepção de um mundo permanentemente reelaborado, estabelecendo-se relações entre o conhecido e o desconhecido, entre as partes e o todo;*
- *Os conteúdos devem ser relevantes do ponto de vista social e ter revelados seus reflexos na cultura, para permitirem ao aluno compreender, em seu cotidiano, as relações entre o homem e a natureza mediadas pela tecnologia, superando interpretações ingênuas sobre a realidade à sua volta. Os Temas Transversais apontam conteúdos particularmente apropriados para isso” (PCN – CIÊNCIAS NATURAIS, 1997 p. 33-34).*

Assim, o currículo para o ensino de ciências naturais nas séries iniciais no município de Vitória de Santo Antão se dá por divisão de bimestre, sendo eles do I ao IV bimestre. Cada bimestre tem o bloco de conteúdos e o bloco de direitos a serem vivenciados, em cada bloco

há um eixo. Em relação aos conteúdos são dados temas a serem trabalhados, como por exemplo: Eixo ser humano e saúde – Origem dos alimentos; Saúde física e mental. No bloco de direitos a serem vivenciados encontramos um eixo e dentro desse eixo um tipo de procedimento, como por exemplo: Eixo vida e ambiente – Identificar e descrever diferentes representações dos fenômenos naturais, a partir da leitura de imagens ou textos. Analisando o currículo do ensino de ciências naturais das séries iniciais no município de Vitória de Santo Antão é justo afirmar que o mesmo contempla as competências indicadas pelo PCN, assim como afirmado pela secretária de educação do município, em entrevista feita com uma das funcionárias responsável pela elaboração do currículo, o que também foi informado que o currículo proposto é o mesmo para as escolas do campo e da cidade.

Com o intuito de saber se há alguma dificuldade por parte dos alunos e dos professores foi realizado uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas feitas com alunos e professores visando enxergar diferentes pontos de vistas presentes em uma mesma situação, no total foram entrevistados 20 alunos e 8 professores das quatro escolas selecionadas.

Em entrevista com os professores para a realização da pesquisa qualitativa, quando foi perguntado se os mesmos sentiam alguma dificuldade em relação ao currículo proposto pela secretaria de educação do Município de Vitória de Santo Antão, 6 dos 8 professores responderam que sentem dificuldades referentes ao currículo e que 7 dos entrevistados fazem alterações, como utilização de materiais compatíveis com a realidade (alimentos, preservação do ambiente em que a escola está inserida, lixo), muitos dos professores utilizam de outros livros e da internet para as suas aulas, essa dificuldade em relação ao currículo também refletida por parte dos alunos, onde alguns não conseguem fazer uma associação dos conteúdos vistos em sala de aula com o seu dia-a-dia e não utilizam os seus conhecimentos prévios nas aulas de ciências, como mostram os gráficos abaixo:

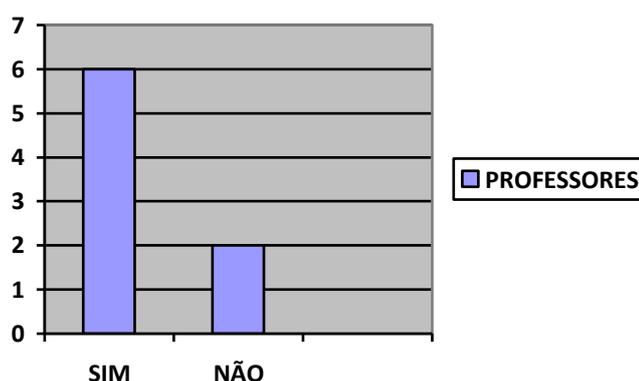


Gráfico 1 – Professores de escolas do campo que sentem dificuldades com o currículo proposto

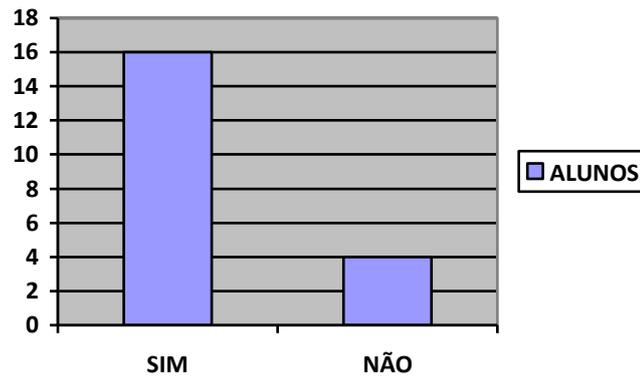


Gráfico 2 – Alunos que conseguem relacionar o que é visto nas aulas de ciências com o seu dia-a-dia

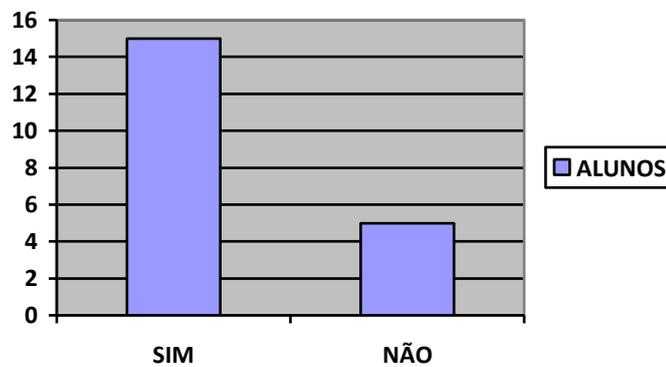


Gráfico 3 – Alunos que utilizam dos seus conhecimentos prévios nas aulas de ciências

Com as entrevistas feitas com professores e alunos, podemos perceber a dificuldade por ambas as partes por uma falta de especificidade de currículo para as escolas do campo do Município de Vitória de Santo Antão, que mesmo por esforço por parte dos professores em adaptar o currículo para a realidade em que a escola está inserida, ainda há dificuldades.

4.3 IDENTIFICAR AS RELAÇÕES ENTRE O PROGRAMA EDUCACIONAL AÇÃO SAUDÁVEL E O CURRÍCULO DESENVOLVIDO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA OS ANOS INICIAIS

O programa Ação Saudável tem como objetivo melhorar a qualidade de vida de crianças e comunidades por meio de ações voltadas para educação sanitária, nutricional e de qualidade de vida. A base da estratégia do Ação Saudável é transformar as crianças em agentes de mudança, levando mensagens educativas de saúde, nutrição, cuidados e higiene pessoal, esportes e qualidade de vida para suas famílias.

Como mostra o quadro comparativo abaixo, as relações entre os temas proposto pelo currículo escolar e os temas proposto pelo programa Ação Saudável:

ANO/EIXO	CURRÍCULO ESCOLAR	CURRÍCULO PROGRAMAÇÃO SAUDÁVEL
1º ano/Ser Humano e Saúde	Hábitos de Higiene	Atividades com Aluno Sobre Higiene Pessoal - Formação de Educadores em Hábitos de Vida Saudáveis
1º ano/ Ser Humano e Saúde	Nossa Alimentação	Atividades com Aluno Sobre Alimentação Saudável - Formação de Educadores em Nutrição, Sustentabilidade e Hortas
1º ano/ Recursos Tecnológicos	Fazer Uso de Técnicas de Reciclagem	Construção de hortas com Garrafas Pets e Pneus - Formação de Educadores em Sustentabilidade, Hábitos de Vida Saudáveis e Hortas
2º ano/ Vida e Ambiente	Os vegetais – A água	Construção da Horta
2º ano/ Ser Humano e Saúde	Hábitos de Higiene Pessoal e do Ambiente Mais Próximo	Atividades com Aluno Sobre Higiene Pessoal e Sobre o Lixo - Formação de Educadores em Hábitos de Vida Saudáveis
3º ano/ Ser Humano e Saúde	Higiene Corporal – Higiene Ambiental	Atividades com Aluno Sobre Higiene Pessoal - Formação de Educadores em Hábitos de Vida Saudáveis
3º ano/ Vida e Ambiente	Vegetais	Construção da Horta - Formação de Educadores em Nutrição, Sustentabilidade e Hortas
3º ano/ Ser Humano e Saúde	Classificação dos alimentos	Construção da Horta -
3º ano/ Recursos Tecnológicos	Importância do Solo	Construção da Horta
4º ano/ Ser Humano e Saúde	Preservação do Meio Ambiente	Construção da Horta - Formação de Educadores em Nutrição, Sustentabilidade
4º ano/ Ser Humano e Saúde	Alimentação Equilibrada	Atividades com Aluno Sobre Alimentação Saudável - Formação de Educadores em Nutrição, Hábitos de Vida Saudáveis
5º ano/ Vida e Ambiente	Preservação dos Recursos	Construção da Horta

	Naturais	
5º ano/ Recursos Tecnológicos	Solo: Produção de Alimento	Construção da Horta - Formação de Educadores em Nutrição e Sustentabilidade
5º ano/ Vida e Ambiente	Cuidando da Água	Construção da Horta - Formação de Educadores em Sustentabilidade

4.4 AVALIAR OS IMPACTOS DO PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL, NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO CAMPO BENEFICIADAS PELA AÇÃO

A realização da coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos, no primeiro momento foi feita uma observação exploratória nas ações do programa, a fim de perceber se o mesmo conseguia abordar o tema proposto e como os professores e alunos se comportavam, no segundo momento foram feitas entrevistas com alunos e professores a fim de avaliar os impactos da ação de cunho social na construção de saberes definidos para o ensino de ciências naturais.

No total foram entrevistados 20 alunos e 8 professores das quatro escolas selecionadas.

Para os professores, você utiliza o que é proposto no programa Ação Saudável? Como?

Falamos sobre a importância das frutas e verduras; confecção de cartazes; semana da conscientização da boa alimentação onde foi feita comidas com alimentos saudáveis; orientação sobre hábito de higiene pessoal; o trabalho de plantar e colher; jogos dinâmicos sobre o tema; utilização da água de forma correta para preservá-la.

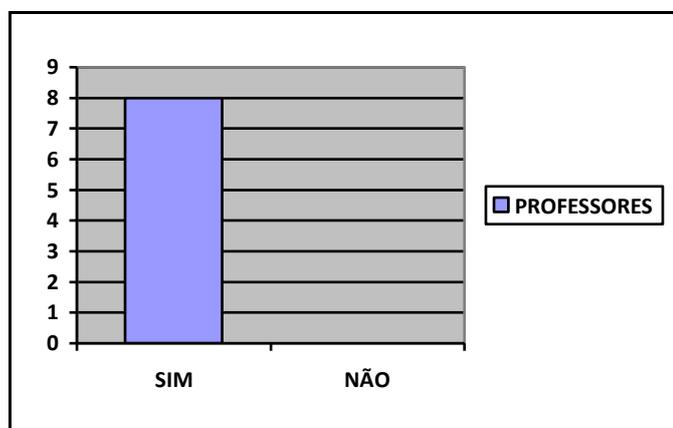


Gráfico 04 – Professores que usam em suas aulas aquilo que é proposto pelo programa Ação Saudável

Para os professores, como você já utiliza ou como pretende utilizar com seus alunos a horta que foi construída da escola?

Utilizar as formas de cultivo; trabalhamos os diferentes tipos de vegetais; reciclagem; importância de uma alimentação saudável; utilizar em vários aspectos, ciências, história, geografia, matemática e português; o que é colhido na horta é usado na merenda dos alunos e o que sobra da horta, os alunos podem levar para casa.

Para os alunos, você se interessa pela horta que foi construída na escola que estuda?

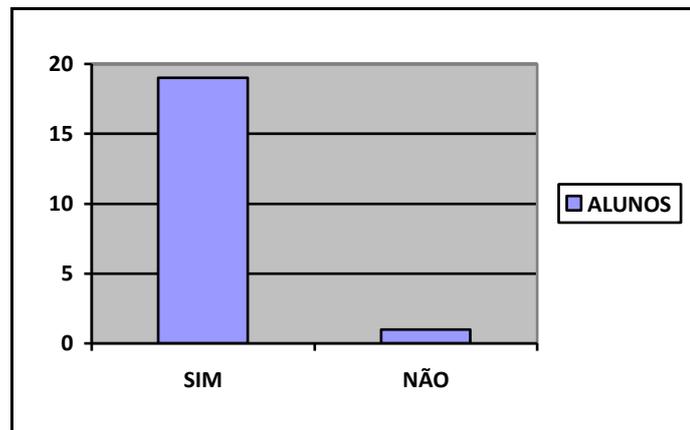


Gráfico 05 – Alunos que se interessam pela horta construída na escola

Para os alunos, na sala de aula que você estuda, a professora trabalhou a horta que foi construída na escola?

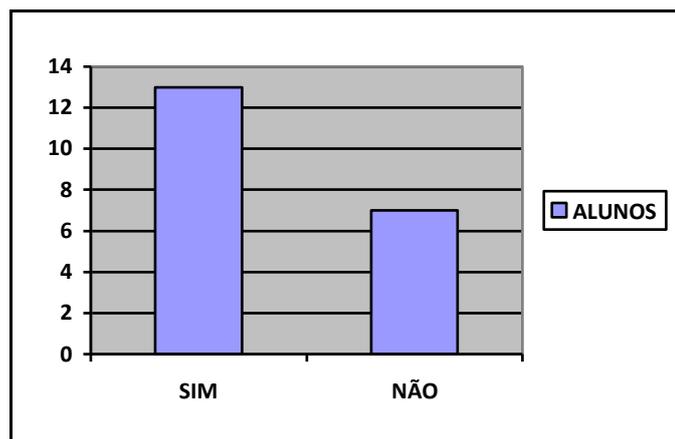


Gráfico 06 – Alunos para os quais a professora trabalhou sobre a horta que foi construída na escola

Como mostra o gráfico 04, há uma total aprovação do programa “ação Saudável” por parte dos professores, onde a grande maioria trabalha em sala de aula os temas que é proposto pelo programa, o que já podemos identificar no gráfico 06, mostrando que os professores trabalharam o tema horta em sala de aula, em relação aos alunos o gráfico 05 mostra a quantidade dos mesmos que se interessam pela horta que foi construída na escola onde estuda.

Com a Reforma Educacional em andamento, as escolas estão cada vez mais se organizando pela lógica do mercado. O que se dá por tais princípios: financiamento sem a responsabilidade do Estado, o controle pela avaliação centralizada e a reforma curricular via PCN's, vão traçando cada vez mais um perfil com ênfase muito grande no individualismo, na competitividade, onde a própria vida se decide no mercado, e onde o tempo de existência se torna tempo de consumo o que não se somente através de normas, decretos, diretrizes, mas também a partir dos significados que se vão construindo na vida cotidiana. Sendo desse modo a educação tratada como qualquer outro serviço ou mercadoria, trazendo como resultado destas práticas uma recodificação tanto das instituições, das atividades quanto das relações: os alunos e os pais se tornam “consumidores” ou “clientes”, e os cursos se tornam “pacotes” ou “produtos”, e, os professores vistos como meros reprodutores de propostas curriculares impostas de cima para baixo. Porém, devemos enxergar a escola não apenas como um local onde há apenas uma transmissão de uma cultura incontestada, unitária, mas sim um lugar de luta, de encontro, de possibilidades (SCHWENDLER, 2001).

Sobre como é elaborado o currículo da Rede Municipal de Ensino de Vitória de Santo Antão e em tantas outras cidades do país se contrapõe as ideias de Paulo Freire, que traz uma proposta de educação crítico-transformadora, ou seja, a construção de escola pública popular e democrática com qualidade social. Na teoria Freireana, a escola como sendo democrática deverá possuir como princípios, a participação e autonomia, ou seja, todos os sujeitos envolvidos com a escola (professores, educandos, pais ou responsáveis pelos alunos) possam ter o direito de tomar decisões na elaboração e na prática das políticas de currículo (SILVA; SAUL, 2011).

O presente artigo mostrou que, segundo os professores entrevistados, a forma como o currículo é elaborado não funciona nas suas práticas pedagógicas, se fazendo necessário os ajustes do mesmo para a realidade a qual a escola está inserida, mostrando que não há uma participação ativa dos docentes na elaboração do currículo, o que também afeta o desempenho dos alunos, como foi mostrado no presente artigo, as entrevistas feita com alguns alunos mostraram que mesmo com as alterações feitas por parte dos docentes, alguns alunos sentem dificuldade em trazer para o seu cotidiano aquilo que é visto nas aulas de ciências naturais e por alguns não usam dos conhecimentos prévios, principalmente se tratando que indivíduos inseridos no campo, onde a sua vivencia em ciências naturais poderá ser muito mais válida. Mostrando por parte dos docentes o despreparo em atribuir os conteúdos de ciências naturais para o meio onde a escola está inserida.

Sobre o Programa Ação Saudável, a metodologia apresentada pelo mesmo, se fazendo por meio de formações para professores, merendeiras e demais funcionários das escolas, preparando-os e apresentando práticas inovadoras, autossustentáveis. Não havendo apenas o trabalho feito com os alunos, mas trabalhando toda a escola, para que em conjunto, possam adquirir novos hábitos, os alunos são tratados como agentes de mudança, onde são despertados para o senso crítico, onde os recursos são escassos.

O presente artigo mostrou o potencial de uma intervenção pedagógica, onde por meio das entrevistas feitos pelos professores mostraram que os mesmos utilizam das propostas do programa como uma ferramenta pedagógica para as suas aulas no ensino de ciências naturais, onde se obteve total aprovação do programa para as escolas aqui analisadas, tendo como exemplo de ferramenta pedagógica marcante a construção de horta nas escolas, onde os professores e alunos trabalham em conjunto para a sua elaboração e manutenção da mesma, utilizando – a como um “laboratório vivo de ciências naturais” e a utilização da colheita para a merenda escolar.

Tendo como consequência atual do conjunto histórico, político, cultural e socioeconômico que acaba colocando as comunidades escolares à parte do processo educacional, onde essa

situação se potencializa pelo contato frequente e em grande quantidade de jovens com outros modos de vida, acarretando a desvalorização da vivência local (SAGGIOMO; AZEVEDO; MACHADO, 2012).

“Parece-nos que tais afirmações expressam ainda uma inegável descrença no homem simples. Uma subestimação do seu poder de refletir, de sua capacidade de assumir o papel verdadeiro de quem procura conhecer: o de sujeito desta procura. Daí a preferência por transformá-la em objeto do “conhecimento” que se lhe impõe. Daí este afã de fazê-lo dócil e paciente receptor de “comunicados”, que se lhe introjetam, quando o ato de conhecer, de aprender, exige do homem uma postura impaciente, inquieta, indócil. Uma busca que, por ser busca, não pode conciliar-se com a atitude estática de quem simplesmente se comporta como depositário do saber. Esta descrença no homem simples revela, por sua vez, um outro equívoco: a absolutização de sua ignorância” (FREIRE, 1983 p.23).

REFERÊNCIAS

ANEXO I. Programa “Ação Saudável”.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALTART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Primeira lei geral de educação do Brasil. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, São Paulo. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Educa%C3%A7%C3%A3o-no-Imp%C3%A9rio/lei-de-15-de-outubro-de-1827.html>> Acesso em: 01 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 01 jul. 2015.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2015

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima da; DINIZ Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção de saúde. **Informe-se em Promoção da Saúde**, Rio de Janeiro, RJ: UFF, v.4, n.2. p.30-33, 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Revista Eletrônica de Educação**, Paraná, PR: UNIFIL, v.5, n.9, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_546_publicpg.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Extensao_ou_Comunicacao1.pdf> Acessado em: 03 jul. 2015.

IBGE. CENSO ESCOLAR 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2009/TEXTO_DIVULGACAO_EDUCACENS_O_20093.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

IBGE. CENSO ESCOLAR 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Panorama da educação no campo**. Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <<http://www.red-ler.org/panorama-educacao-campo.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2015.

LIBERAL, Edson Ferreira; AIRES, Roberto Tschoepke; AIRES, Mariana Tschoepke e OSORIO, Ana Carla de Albuquerque. **Escola segura**. *Jornal de Pediatria*. (Rio J.) [online]. 2005, vol.81, n.5. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572005000700005>> Acesso em: 27 mai. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/67389090/LUDKE-Menga-Pesquisa-em-educacao-abordagens-qualitativas-Sao-Paulo-EPU-1986#scribd>> Acesso em: 01 jun. 2015.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Dáz. Uma alternativa de educação rural. In: **Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 31 – 63.

RUSSO, Kelly. **Parceria entre ONGs e escolas públicas: alguns dados para reflexão**. *Cadernos de Pesquisas*, São Paulo, v.43, n.149, 614-64, mar/ago, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n149/12.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2015.

SAGGIOMO, Thais Gonçalves; AZEVEDO, Michele Silveira; MACHADO, Valdirene Soares. **Desafios na realidade educativa do campo: uma abordagem de encontros e desencontros nas escolas do campo**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Rio grande do Sul, RS: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2937/191>> Acessado em: 25 mai. 2015.

SCHWENDLER, Sônia Fátima. **A pedagogia de Paulo Freire inserida no contexto dos movimentos sociais**. Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2001. Disponível em: <<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Files/seminarios/mesa13-c.pdf>> Acesso em 3 jul. 2015.

SAUL, Ana Maria. ; SILVA, A. F. G. DA . **O pensamento de Paulo Freire na construção de políticas curriculares: dando voz às escolas** - Coleção E-book GT Currículo da ANPED. In: Carlos Eduardo Ferraço; Carmem Teresa Gabriel; Antonio Carlos Amorim (orgs.). (Org.). **POLÍTICAS DE CURRÍCULO E ESCOLA**. 1ed.Campinas: FE/UNICAMP, 2012, v. 1, p. 85-

102. Disponível em: < <https://gtcurriculote2011.wordpress.com/2011/08/27/o-pensamento-de-paulo-freire-na-construcao-de-politicas-curriculares-dando-voz-as-escolas/>> Acessado em: 04 jul. 2015.

SILVA, Daniel Monteiro da. **ONGs e escolas públicas básicas**: competição ou cooperação..In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES). Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000920100001000006&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 01 jul. 2015.

SOARES, Edla. **Educação e direito**: diversidade e igualdade no campo. Subsídios para os debates no Encontro Regional – PRONERA, Paraíba, 2005 IN: Curso de Capacitação de Dirigentes e Monitores/as do Projeto de Capacitação em Desenvolvimento Territorial Sustentável com ênfase na Educação do Campo – CONTAG, Brasília, 2005. Disponível em:<http://www.contag.org.br/imagens/f298Educacao_como_%20Direito_Edla%20Soares.pdf> Acesso em 01 jul. 2015.

ANEXO I
MODELO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR

Escola: _____

Data: _____

Entrevista Professor

1. Você, na condição de professor, sente alguma dificuldade em relação ao currículo proposto pela secretária de educação, já que o mesmo não é específico para escolas do campo?

2. Você faz alguma adaptação em relação ao currículo definido na Rede Municipal de Vitória, visando adequá-lo a realidade do campo? Em caso afirmativo, poderia citar?

3. Como você enxerga o Programa Ação Saudável, em relação ao ensino de ciências?

4. Você utiliza o que é proposto no Programa Ação Saudável em suas aulas? Poderia descrever, em caso afirmativo?

5. Como você já utiliza ou como pretende utilizar com seus alunos a horta que foi construída na escola?

ANEXO II
MODELO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O ALUNO

Escola:

Data: _____

Entrevista Aluno

1. Aquilo que você vê nas aulas de ciências tem alguma relação com o seu dia-a-dia?

2. Nas aulas de ciências, você usa dos conhecimentos que já possui?

3. Você se interessa pela horta que foi construída na escola que estuda?

4. Na sala de aula que você estuda, a professora trabalhou com vocês a horta que foi construída na escola?

ANEXO III
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE LEOPOLDINA



ANEXO IV
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE LEOPOLDINA



ANEXO V
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE LEOPOLDINA



ANEXO VI
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE LEOPOLDINA



ANEXO VII
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE
LEOPOLDINA



ANEXO VIII
FORMAÇÃO SOBRE HORTA E NUTRIÇÃO PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS
DO PROGRAMAÇÃO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO
ANTÃO



ANEXO IX

FORMAÇÃO SOBRE HORTA E NUTRIÇÃO PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CONSTRUÇÃO DA HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JANISE

**ANEXO X**

FORMAÇÃO SOBRE HORTA E NUTRIÇÃO PARA OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO PROGRAMA AÇÃO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CONSTRUÇÃO DA HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JANISE



ANEXO XI

PALESTRA SOBRE HIGIENE PESSOAL PARA ALUNOS DO PRÉ AO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO PEDRO



ANEXO XII

TEATRO DE FANTOCHE SOBRE MÉTODO DE TRATAMENTO DE ÁGUA COM ALUNOS DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MADRE LEOPOLDINA



ANEXO XIII

TEATRO DE FANTOCHE SOBRE MÉTODO DE TRATAMENTO DE ÁGUA COM ALUNOS DO PRÉ AO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JANISE

**ANEXO XIV**

CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL EMILIO CUPERTINO DE ALMEIDA



ANEXO XV
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL EMILIO CUPERTINO DE ALMEIDA



ANEXO XVI
CONSTRUÇÃO DA HORTA PELOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL EMILIO CUPERTINO DE ALMEIDA.

